

APDSI assinala o Dia Mundial das Telecomunicações e da SI no feminino

Lisboa, 18 de Maio de 2012 – A Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação assinalou ontem o Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação com uma Mesa-Redonda sob o tema "As Mulheres na Sociedade da Informação". Dar voz no feminino à Sociedade da Informação, através do testemunho de um conjunto de jovens mulheres com um percurso assinalável nesta área, foi o principal objetivo da APDSI.

Para a professora Helena Monteiro, da Direção da APDSI, este é um tema importante porque agrega esforços no sentido de diminuir a distância entre quem tem acesso à Internet e quem não tem: “O tema escolhido pela União Internacional das Telecomunicações foi “Women and Girls in ICT” dando relevo às oportunidades profissionais que o mundo digital tem para as mulheres”.

Neste contexto, Portugal até tem um comportamento diferente de tantos outros países onde o fosso entre homens e mulheres é muito elevado. Segundo dados do INE para o ano de 2011, em Portugal 61% dos homens utilizam computador e 58% utilizam a Internet, sendo que nas mulheres estas percentagens situam-se nos 56% e 53%, respetivamente.

Perfis dos indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que utilizam computador e Internet		
Ano: 2011	Computador	Unidade: % Internet
Total	58,2	55,3
Sexo		
Homens	61,0	58,1
Mulheres	55,5	52,5
Escalões etários		
16 a 24 anos	95,0	92,7
25 a 34 anos	85,2	82,1
35 a 44 anos	72,9	70,6
45 a 54 anos	50,5	45,7
55 a 64 anos	31,3	28,3
65 a 74 anos	13,9	12,5
Nível de escolaridade		
Até ao 3.º ciclo	40,9	37,3
Ensino secundário	95,4	93,3
Ensino superior	95,4	94,8
Condição perante o trabalho		
Empregado	68,5	64,8
Desempregado	58,4	55,2
Estudante	99,5	98,9
Outros inativos	21,1	19,1

Testemunhos de sucesso

Vera Pinto Pereira, TV Service Director do MEO, reconhece que tanto homens como mulheres têm as suas valências e todos tiveram as mesmas oportunidades em benefício de um mesmo produto (no contexto empresarial) dependendo apenas “da disponibilidade de cada um”. As mulheres são, para Vera Pinto Pereira, chamadas a responder a múltiplas tarefas e compromissos ao longo do seu dia pelo que as tecnologias são uma vantagem “ao permitirem-nos gerir esses diferentes planos de forma remota com muito mais facilidade sem esquecermos o nosso lado feminino, portanto, ajudam-nos quer enquanto mulheres, quer enquanto profissionais”.

Vera Araújo, da Direção de Marketing Intelligence da ZON, destacou no seu percurso profissional a passagem por África onde pôde testemunhar que as mulheres passam boa parte do seu dia a falar ao telemóvel: “Para quem não tinha, sequer, telefone fixo, este é um salto tecnológico assinalável”, destacou. Vera Araújo também não sente que haja diferenças entre homens e mulheres no mundo das tecnologias que são, claro, uma mais-valia: “Em termos pessoais vieram permitir, por exemplo, que as mulheres tenham muito mais expressão, têm um novo espaço, uma nova voz, até pelo crescente número de blogues no feminino a que assistimos constantemente”, conclui.

Sofia Tenreiro, directora da Unidade de Negócio de Retalho da Microsoft, entende que o grande desafio para homens ou mulheres, passa por construir uma credibilidade profissional: “Não sinto que haja qualquer clivagem entre homens e mulheres; tem mais a ver com o vestir a camisola e com o nosso empenho. As empresas por onde passei deram as mesmas oportunidades a homens e a mulheres”. Para Sofia Tenreiro um dos grandes desafios para o futuro passa por incutir o “bichinho” das novas tecnologias cada vez mais cedo aos jovens.

Sofia Aureliano sempre esteve ligada à Sociedade da Informação. Actualmente assessora da direcção do Grupo Parlamentar do PSD, é mais uma das vozes concordantes com o equilíbrio entre homens e mulheres no mundo das novas tecnologias: “Não senti qualquer discriminação por ser mulher mas isso ainda é uma realidade, é preciso evangelizar a ideia da meritocracia; as pessoas devem ser comparadas pelas suas competências e capacidades”. Apesar de se sentir uma privilegiada nas empresas por onde passou, Sofia Aureliano reconhece que a diferença entre homens e mulheres “é um tema clássico”.

Sara Andrade, editora da Vogue online, segue pela mesma linha pensamento, ainda que trabalhe num ambiente maioritariamente feminino onde “é difícil sentir-me ostracizada porque todas as minhas colegas são mulheres mas acho que a ideia da discriminação é uma realidade. É preciso puxar para que a mulher seja mais notada na Sociedade da Informação mas essa diferença acontece mais nas partes técnicas. No lado mais criativo somos nós que temos o papel dominante”. Sara Andrade partilha da opinião que, hoje em dia, temos informação a mais e que “é preciso privilegiar quem tem maior capacidade para editar essa informação”.

Andreia Rangel, responsável de Recursos Humanos da Cisco, admite que trabalha numa empresa “muito equilibrada” onde não há lugar para discriminações baseadas no género: “Nunca me senti discriminada, aqui encontrei um espírito aberto no qual se privilegia a diferença”. Sara Andrade entende que o segredo de uma empresa de sucesso passa por ter uma equipa equitativa porque “são os diferentes backgrounds que fazem com que possamos inovar” sublinha.



Grupo de oradoras

Este tema teve enquadramento na proposta da UIT - União Internacional das Telecomunicações “Women & Girls in ICT” para este dia. A Mesa-Redonda da APDSI decorreu na Fundação Portuguesa das Telecomunicações.

Para mais informações contacte:

APDSI
Associação para a Promoção e Desenvolvimento
da Sociedade da Informação
Rua Alexandre Cabral, n.º 2C – Loja A
1600-803 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 217 510 762
Fax: +351 217 570 516
E-mail: secretariado@apdsi.pt
URL: <http://www.apdsi.pt>